



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ –
UESPI UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

JOYCE SAMARA DE SOUSA SANTOS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM
AUTISMO**

**PIRACURUCA
2024**

JOYCE SAMARA DE SOUSA SANTOS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM
AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês
da Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação do
Prof. Esp. Rafael Francisco de Sousa.

S237e Santos, Joyce Samara de Sousa.

Educação inclusiva e o processo de ensino-aprendizagem na
língua inglesa para alunos com autismo / Joyce Samara de Sousa
Santos. - 2024.
34f.

Monografia (graduação) - Universidade Aberta do Brasil - UAB,
Núcleo de educação à distância - NEAD, da Universidade Estadual do
Piauí-UESPI, Licenciatura em Letras Inglês, Piracuruca-PI, 2024.
"Orientador: Prof. Esp. Rafael Francisco de Sousa".

1. Inclusão. 2. Autismo. 3. Educação. I. Sousa, Rafael
Francisco de . II. Título.

CDD 420

2024
FOLHA DE APROVAÇÃO

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM
AUTISMO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Rafael Francisco de Sousa
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Dedico este trabalho aos meus Pais e minhas Irmãs, que me ensinou a perseguir meus sonhos e nunca desistir. Este trabalho é um resultado do amor e dedicação de vocês e a todos que buscam superar seus limites e alcançar seus objetivos. Este trabalho é um testemunho de que, com determinação e esforço, tudo é possível."

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela força coragem saúde concedida a mim até aqui, Pois até aqui me ajudou o Senhor. Agradeço de forma especial a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado, não só na área do curso, mas também pelo aprendizado de vida que me proporcionou.

Ao Professor Rafael Francisco de Sousa meu orientador agradeço pelo conhecimento partilhado pela orientações e contribuição

Aos meus professores tutores Joaquim e Carminha Brito pela orientação e apoio incondicional aos professores de Estágios que me acompanharam e contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional. Quero agradecer ao meu companheiro de Vida que me apoia incansavelmente em todas as fases da minha vida, sua paciência, compreensão e carinho foram fundamentais para que eu pudesse manter o equilíbrio emocional e alcançar a conclusão deste trabalho.

. Aos meus Colegas de Universidade ao nosso grupinho de Estudo Junior Sampaio, Onassis Franciele e Gessiele eu agradeço a vocês por sempre nos incentivamos uns aos outros a não desistir, sempre seguramos a mão um do outro enfrentamos medo preconceito e seguimos firmes juntos sempre nos ajudando e agradeço a todos vocês que contribuíram para a realização deste trabalho, e que me apoiaram ao longo desta jornada,

RESUMO

O presente estudo visa analisar o processo de ensino de inglês para alunos com autismo na educação inclusiva, com o objetivo de identificar estratégias de ensino que promovam a adaptação e o sucesso desses alunos. Autores como Nogueira (2017), Barbosa e Bezerra (2021) e Medrado e Celani (2017) são as principais referências para a fundamentação teórica, abordando a abordagem multissensorial, a importância da comunicação alternativa e a necessidade de formação dos professores. Utilizando métodos qualitativos e bibliográficos, este estudo analisou artigos e livros obtidos no *SciELO* e no *Google Scholar*, no período de 2014 a 2021. As hipóteses confirmadas sugerem que práticas instrucionais estruturadas envolvendo recursos visuais e estratégias de comunicação adaptativa no ensino de língua inglesa são fundamentais para o desenvolvimento linguístico e social de alunos com autismo. Esses achados reforçam a importância de ambientes educacionais acolhedores e adaptativos e sugerem mais pesquisas empíricas para validar essas práticas.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Ensino de Inglês. Educação. Estratégias Multissensoriais.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the process of teaching English to students with autism in inclusive education, with the aim of identifying teaching strategies that promote the adaptation and success of these students. Authors such as Nogueira (2017), Barbosa and Bezerra (2021) and Medrado and Celani (2017) are the main references for the theoretical foundation, addressing the multisensory approach, the importance of alternative communication and the need for teacher training. Using qualitative and bibliographic methods, this study analyzed articles and books obtained from SciELO and Google Scholar, from 2014 to 2021. The confirmed hypotheses suggest that structured instructional practices involving visual resources and adaptive communication strategies in English language teaching are fundamental for the linguistic and social development of students with autism. These findings reinforce the importance of welcoming and adaptive educational environments and suggest further empirical research to validate these practices.

Keywords: Inclusion. Autism. Teaching English. Education. Multisensory Strategies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	9
2.1 Educação Especial e o Autismo.....	15
3 ENSINO DE LÍNGUAS PARA ALUNOS COM AUTISMO.....	17
4 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM AUTISMO.....	19
4.1 Estratégias Pedagógicas.....	21
4.2 Desafios e Soluções.....	22
4.3 O Papel do Educador e da Comunidade Escolar.....	23
5 METODOLOGIA.....	25
5.1 Tipo de Pesquisa.....	25
5.2 Amostra.....	25
5.3 Técnica de Coleta de Dados.....	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema de ensino básico é uma questão cada vez mais presente nos debates sobre educação, e a educação inclusiva tornou-se uma prioridade para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ambiente de aprendizagem adequado. Nesse sentido, o autismo que afeta a comunicação e a interação social, representa um desafio significativo dentro desta realidade.

A inclusão de alunos com autismo no ensino de línguas, especialmente no ensino da língua inglesa, exige que os educadores e as instituições adaptem as suas abordagens pedagógicas para satisfazer as necessidades individuais destes alunos. Neste contexto, surge a questão: Como adaptar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa para alunos com autismo de forma inclusiva e eficaz?

A justificativa para esta investigação assenta na necessidade de desenvolver estratégias que facilitem a aprendizagem da língua para alunos com autismo, promovendo não só o conhecimento linguístico, mas também a interação social e a inclusão destes alunos no meio escolar.

A metodologia deste estudo é baseada em uma abordagem qualitativa e descritiva, com uma revisão bibliográfica de autores e estudos relacionados ao tema da inclusão e do ensino de inglês para alunos com autismo. Serão exploradas fontes documentais publicadas entre 2014 e 2021, que ofereçam uma base teórica atualizada sobre estratégias inclusivas e abordagens pedagógicas específicas para alunos com necessidades especiais no ensino de línguas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa pode ser adaptado para alunos com autismo, identificando as metodologias e práticas pedagógicas que melhor atendem a esse público. Especificamente, busca-se investigar os recursos e adaptações que facilitem a aprendizagem desses alunos, bem como o papel do professor na criação de um ambiente inclusivo e a importância da utilização de técnicas de ensino multissensoriais e de comunicação alternativa.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é um modelo de educação que defende a inclusão de todos os alunos no sistema de ensino regular, independentemente de suas características físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas. Esse modelo baseia-se no princípio de que todos os alunos têm o direito de aprender juntos e de participar ativamente das atividades escolares em um ambiente em que suas diferenças são respeitadas e valorizadas (Barbosa; Bezerra, 2021).

A inclusão escolar na educação especial é um conceito fundamental que busca garantir a igualdade de acesso à educação e promover a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. Esse modelo pedagógico baseia-se nos princípios de igualdade, respeito à diversidade e cooperação entre educadores, pais e profissionais. Ao reconhecer e valorizar as necessidades individuais, promover a acessibilidade e adaptar o currículo de acordo, a educação especial busca criar um ambiente inclusivo que beneficie todos os alunos (Nunes, 2018).

A implementação bem-sucedida da inclusão escolar na educação especial não apenas atende às necessidades dos alunos com deficiência, mas também enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar. No entanto, o investimento contínuo de recursos, o treinamento adequado dos professores e a participação ativa de todas as partes interessadas, incluindo pais, alunos e a comunidade em geral, são essenciais para atingir esse objetivo.

A educação especial desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo com compreensão, aceitação e compaixão. Nos últimos anos, o argumento de que a educação deve ser inclusiva para todos indistintamente, com base no direito democrático consagrado na Constituição Federal de 1988, ampliou o conceito de obrigatoriedade do ensino, tornando mais impositiva à escola a garantia da aprendizagem por meio da oferta de educação especial na rede regular de ensino (Nascimento, 2014).

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular

de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil (Brasil, 1996).

O modelo de educação inclusiva tem como base a legislação e as políticas públicas que garantem o direito à educação para todos, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Organização das Nações Unidas, 2006) e a Lei Brasileira de Integração da Pessoa com Deficiência (LBI, 2015). A educação inclusiva refere-se não apenas à presença física dos alunos na sala de aula, mas também à sua participação efetiva e ao desenvolvimento de suas potencialidades em um ambiente acolhedor e livre de discriminação (Brasil, 2015).

Nas últimas décadas, as políticas públicas brasileiras avançaram muito na promoção da inclusão. A criação de programas como o Auxílio à Educação Especial (AEE) e a obrigatoriedade da matrícula de alunos com deficiência em classes regulares são avanços importantes. Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), de 2015, estabelece direitos e garante a acessibilidade às escolas, reforçando a necessidade de eliminar barreiras que possam limitar a participação e o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais (Brasil, 2008; Brasil, 2015).

No entanto, a estrutura física das escolas nem sempre atende às necessidades desses alunos, e muitas instituições ainda carecem de recursos específicos de ensino e aprendizagem, como materiais acessíveis e tecnologias assistivas. A educação inclusiva é um campo da educação que trabalha para atender às necessidades dos alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem ou outras condições que os distinguem das crianças consideradas “típicas” em termos de sua capacidade de aprender. O principal objetivo da educação inclusiva é proporcionar a estes alunos oportunidades educativas inclusivas adequadas que lhes permitam desenvolver todo o seu potencial (Sá, 2017).

De acordo com Caetano e Gomes (2021), o tema da inclusão escolar na educação especial é vasto e abrange tudo, desde as adaptações curriculares à formação de professores, passando pelas políticas de inclusão, acessibilidade, tecnologia de apoio e o impacto da inclusão na vida dos alunos com necessidades especiais. Todavia, a implementação ainda é carente, o que enfatiza a importância da investigação de práticas eficazes e perspectivas futuras.

A inclusão escolar na educação especial é uma abordagem pedagógica que visa integrar as crianças com necessidades especiais no ambiente escolar regular, em vez de as segregar em escolas separadas para os deficientes. O conceito baseia-se no princípio da igualdade e tem como objetivo proporcionar oportunidades educativas justas a todos os alunos, independentemente das suas capacidades ou limitações (Costa, 2017).

Segundo Rosa e Lima (2021) citando a Declaração De Salamanca destacando as relações sociais, a prática da educação inclusiva é reconhecida como a forma mais eficaz de permitir que os alunos melhorem a sua aprendizagem, proporcionando aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou de concentração o apoio pedagógico de que necessitam para ajudá-los a assimilar os conteúdos de aprendizagem. No entanto, a implementação da educação inclusiva não é fácil devido às barreiras culturais que ainda existem nas escolas.

A educação inclusiva envolve a forma como as escolas, as salas de aula, os programas e os currículos são concebidos para que todas as crianças possam participar e aprender. A educação inclusiva também significa encontrar formas diferentes de ensinar e aprender para que todas as crianças possam participar ativamente na sala de aula. Significa também encontrar formas de desenvolver amizades, relações e respeito mútuo entre todas as crianças e entre as crianças e os professores da escola (Sá, 2017).

A educação inclusiva envolve a forma como as escolas, as salas de aula, os programas e os currículos são concebidos para que todas as crianças possam participar e aprender. A inclusão também significa encontrar formas diferentes de ensinar e aprender para que todas as crianças possam participar ativamente na sala de aula. A inclusão também significa encontrar formas de desenvolver amizades, relações

e respeito mútuo entre todas as crianças e entre as crianças e os professores da escola (Sá, 2017).

Os sistemas inclusivos proporcionam uma educação de melhor qualidade para todas as crianças e são fundamentais para mudar atitudes discriminatórias. As escolas proporcionam o ambiente para as crianças construírem as suas primeiras relações com o mundo fora de casa, promovendo o desenvolvimento de relações e interações sociais. Quando alunos de diferentes capacidades e origens brincam, socializam e aprendem juntos, o respeito e a compreensão aumentam (Pachevitch *et al.*, 2021).

A inclusão e a participação são essenciais para a dignidade humana e para o gozo e o exercício dos direitos humanos. No domínio da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias destinadas a promover uma verdadeira igualdade de oportunidades:

Ao mesmo tempo em que escolas inclusivas provêem um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total, o sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais na escola, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntaries (UNESCO, 1994, p. 5).

A educação inclusiva centra-se na valorização das diferenças, dos pontos fortes e das limitações únicas de cada indivíduo. Esta não é apenas uma filosofia educativa, mas também uma importante competência para a vida. As crianças crescerão até à idade adulta vivendo num mundo cheio de pessoas que são diferentes delas; aprender a interagir e cooperar com essas pessoas é uma conquista fundamental na infância, tão importante quanto o desempenho acadêmico (Pachevitch *et al.*, 2021).

O ensino e a aprendizagem inclusivos dizem respeito à conceção de escolas, salas de aula, programas ou currículos de modo a que os indivíduos estejam ativamente envolvidos. Ao considerar uma variedade de necessidades, o ensino inclusivo proporciona oportunidades de aprendizagem equitativas para todos. Os benefícios desses métodos de ensino também têm impacto na comunidade em geral, melhorando o domínio de habilidades da próxima geração (Titato; Guimarães, 2020).

O ensino inclusivo e as abordagens de educação especial são utilizados na sala de aula para permitir que todos os alunos participem de forma significativa no currículo.

Isto significa que os alunos de uma vasta gama de origens e capacidades de aprendizagem têm a oportunidade de realizar o seu verdadeiro potencial. Com as estruturas adequadas, as crianças podem frequentar as aulas em salas de aula regulares, evitando a segregação ou a exclusão no ambiente escolar (Titato; Guimarães, 2020).

A inclusão é muito mais do que inserção. É preciso dar condições de permanência e possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem de forma a maximizar suas potencialidades. A inclusão escolar permeia todas as dimensões humanas, sociais e políticas e vem se expandindo gradativamente na sociedade contemporânea, a fim de contribuir para o desenvolvimento pleno das pessoas e para a construção social de práticas cada vez mais inclusivas e sem preconceitos (Cunha, 2015).

A educação inclusiva requer investimento, abertura às diferenças, escolas que possam oferecer currículos flexíveis ligados às necessidades pessoais e sociais dos alunos, acessibilidade à circulação e comunicação dentro dos edifícios escolares, desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas que sirvam todas as pessoas sem qualquer tipo de discriminação, para que cada um possa aprender, desenvolver-se no contexto das suas especificidades, potencialidades e identidades e, sobretudo, o reconhecimento de que são sujeitos de direitos pertencentes ao ambiente escolar (Oliveira, 2017).

Segundo Brito (2018), para que a educação inclusiva seja eficaz, devem ser adoptadas abordagens de ensino e aprendizagem que valorizem a participação de todos os alunos. As práticas comuns nas escolas incluem a utilização de abordagens ativas, como o trabalho de grupo e os projetos interdisciplinares, que incentivam a cooperação e a inclusão, bem como a adaptação das atividades para responder a necessidades diversas. Além disso, o apoio de profissionais como mediadores e psicopedagogos pode ajudar a desenvolver o potencial dos alunos e a promover uma educação mais justa e equitativa.

Assim, a inclusão escolar na educação especial tem como objetivo promover a igualdade de oportunidades e a aceitação da diversidade, preparando os alunos para ingressarem numa sociedade inclusiva e equitativa. No entanto, a implementação efetiva da educação inclusiva requer recursos adequados, formação de professores,

apoio profissional e uma parceria sólida entre a escola e a família, para que todos os alunos possam atingir seu pleno potencial e se beneficiar de uma educação de qualidade (Teodoro; Godinho; Hachimine, 2016).

2.1 Educação Especial e o Autismo

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento causado por diferenças no cérebro. Algumas pessoas com transtornos do espectro do autismo têm diferenças conhecidas, como distúrbios genéticos. Os indivíduos com TEA geralmente têm problemas de comunicação e interação social, bem como comportamentos ou interesses limitados ou repetitivos, e podem aprender, realizar atividades ou concentrar sua atenção de forma diferente (Mello, 2017).

Os sistemas inclusivos proporcionam uma educação de melhor qualidade para todas as crianças e são fundamentais para mudar atitudes discriminatórias. A escola é o lugar onde as crianças fazem suas primeiras conexões com o mundo fora de casa, contribuindo para o desenvolvimento de relações e interações sociais. Quando alunos de diferentes habilidades e origens brincam, socializam e aprendem juntos, o respeito e a compreensão aumentam (Pachevitch *et al.*, 2021).

De acordo com Carvalho (2014), a ludicidade na educação infantil deve ser vista como uma oportunidade para que os professores compreendam o significado e a importância do lúdico para a educação, portanto, os educadores devem ser incentivados a integrar a ludicidade em sua forma de trabalho, conscientizando-os das vantagens de transmitir o conhecimento por meio de jogos e brincadeiras, o que é extremamente importante para o desenvolvimento da aprendizagem e das habilidades das crianças com autismo.

Brito (2018) afirma que algumas crianças com autismo desenvolvem pontos fortes em áreas específicas, como nomear cores, lembrar rotas para lugares familiares ou reconhecer palavras no supermercado. Entretanto, elas não necessariamente generalizam esses pontos fortes. Isso significa que talvez não consigam passar da nomeação de cores para responder a perguntas sobre cores em imagens, ou do

reconhecimento de palavras para a leitura de livros. Certas habilidades podem afetar o aprendizado de crianças com autismo.

Segundo Mello (2017), as características de portadores de TEA têm um impacto direto na aprendizagem e na socialização do aluno. Estas características incluem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, o que pode dificultar a compreensão das expressões faciais, da entoação e das nuances do discurso. Além disso, os alunos com TEA apresentam comportamentos repetitivos e estereotipados que podem funcionar como mecanismos de autorregulação, mas que podem ser interpretados como distrações na sala de aula.

Outro aspecto relacionado é o seu interesse e fixação em tópicos específicos, o que pode ser visto como um transtorno, mas também como uma oportunidade para motivar a sua aprendizagem, utilizando esses tópicos de interesse. Segundo Brito (2018), além disso, muitos alunos com TEA têm uma sensibilidade sensorial elevada ou reduzida a estímulos como a luz, o som e a textura, o que pode afetar a sua concentração e conforto no ambiente escolar..

Para responder às necessidades destes alunos, Ferreira (2019) menciona que é importante criar um ambiente de aprendizagem previsível, com horários intuitivos e planos claros de trabalho e de descanso, o que pode ajudar a reduzir a ansiedade e proporcionar uma maior sensação de segurança. Também é importante fazer ajustes no currículo para que o conteúdo seja acessível e flexível, respeitando o progresso de aprendizagem de cada aluno. Os recursos visuais e tecnológicos são também ferramentas eficazes para captar a atenção e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Assim, os professores e o equipe escolar devem estar preparados para responder às necessidades especiais dos alunos com TEA, promovendo uma abordagem inclusiva e acolhedora. A sensibilidade e a formação dos profissionais podem ajudar a criar um ambiente em que os alunos com TEA possam desenvolver toda a sua gama de capacidades, respeitando as suas especificidades e promovendo uma inclusão efetiva (Caetano; Gomes, 2021).

3 ENSINO DE LÍNGUAS PARA ALUNOS COM AUTISMO

De acordo com Ferreira e Tonelli (2020, p. 563) “trabalhar as dificuldades de desenvolvimento linguístico advindas do diagnóstico de TEA por meio da língua inglesa pode ser uma boa alternativa para ensinar esses alunos”. Tendo em mente que se faz necessário que os professores busquem novos materiais, e trabalhem com atividades que estimulem e permitam a aprendizagem dos alunos.

Uma abordagem eficaz para o ensino da língua a alunos com TEA é a utilização de recursos visuais, que incluem recursos como imagens, vídeos e ajudas gráficas para promover a compreensão e a retenção de vocabulário. Os recursos visuais ajudam na retenção de conteúdos, porque muitos alunos com TEA reagem melhor a estímulos visuais. Métodos como a utilização de cartões de vocabulário ou a ligação de imagens a frases completas ajudam a simplificar a compreensão e a comunicação (Theodo, 2022).

De acordo com Matos (2014), o ensino estruturado baseado em rotinas claras e previsíveis também pode ser benéfico para os alunos com TEA. Ambientes estruturados e atividades linguísticas podem reduzir a ansiedade e proporcionar uma sensação de segurança, fatores que favorecem a concentração e a aprendizagem. Por exemplo, desenvolver rotinas de sala de aula com fases claras para cada atividade de língua inglesa, como começar com uma introdução ao tópico, seguida de exercícios e terminar com uma atividade de consolidação.

Entre os métodos de ensino, a técnica da Análise Comportamental Aplicada tem-se revelado eficaz, uma vez que incentiva a aprendizagem através do reforço positivo e da repetição. Este método pode ser aplicado ao ensino das línguas para aumentar a motivação e o empenho dos alunos com TEA nas atividades linguísticas, reforçando os comportamentos e as respostas corretas (Silva; Nogueira, 2014).

Segundo Caetano e Gomes (2021), exemplos práticos de contextos inclusivos mostram que é possível ensinar inglês a alunos com TEA de uma forma integrada. Nas escolas inclusivas, as atividades interativas, como as dramatizações e os jogos de perguntas e respostas, incentivam os alunos a praticar o inglês num contexto social. Estes exemplos mostram que a aprendizagem de línguas estrangeiras pode ocorrer de

forma colaborativa, permitindo que os alunos com TEA aprendam a língua e interajam socialmente ao mesmo tempo.

De acordo com Rodrigues (2016), outras estratégias para promover o desenvolvimento linguístico incluem a utilização de tecnologias de apoio e de software interativo para a aprendizagem de línguas. As aplicações de aprendizagem de línguas com interfaces de fácil utilização e repetição controlada são particularmente úteis porque permitem aos alunos com TEA aprender ao seu próprio ritmo, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento gradual das competências linguísticas.

O papel do professor é crucial para o sucesso do ensino das línguas aos alunos com TEA. É importante que esses profissionais tenham formação necessária para reconhecer as necessidades individuais destes alunos e adaptar os seus métodos de ensino criando, assim um ambiente acolhedor e motivador.

4 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM AUTISMO

O ensino de inglês a alunos com autismo requer adaptações específicas no processo de ensino-aprendizagem para atender às necessidades individuais desses alunos. A personalização das estratégias é fundamental, tendo em conta que estes alunos podem ter diferentes estilos de aprendizagem, como o visual, o auditivo ou o tátil. A adaptação do método de ensino a estes estilos facilita a compreensão e a retenção dos conteúdos (Colonhesi, 2017).

A investigação tem demonstrado que o bilinguismo é como uma ginástica para o cérebro e melhora todos os aspectos da vida das pessoas com autismo. De acordo com Ayub (2023) até aos anos 80, o bilinguismo era considerado um erro quando aplicado a pessoas com autismo. Hoje em dia, esta ideia já não se mantém e acredita-se que todo e qualquer interesse das pessoas autistas deve ser tido em conta e usado como uma ferramenta de relacionamento e compreensão mútua.

A comunicação também requer uma atenção especial. Para os alunos com dificuldades verbais, a utilização de métodos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), como cartões ou aplicações de comunicação, facilita a construção de frases e a expressão de ideias. A modelação da linguagem, através da repetição e demonstração de frases, ajuda na compreensão da linguagem e na formação de frases. Outro ponto importante é o reforço positivo e a avaliação contínua do progresso do aluno (Rodrigues, 2016).

A prática social é essencial para aplicar a aprendizagem de forma significativa. As atividades que simulam interações quotidianas, como pequenas conversas e exercícios práticos de comunicação, ajudam os alunos a desenvolver competências de interação e a consolidar o vocabulário que aprenderam. Este processo requer flexibilidade, paciência e empatia por parte dos educadores, bem como um planeamento e colaboração constantes entre a família e outros profissionais (Medrado; Celani, 2017).

O desenvolvimento independente da criança é essencial para que ela aprenda a viver de forma autónoma na sociedade. Para alcançar este crescimento autónomo é necessário um apoio educativo que facilite as interações sociais na escola, em casa e

noutros contextos. Assim, Cunha (2015, p. 80-81) refere que as crianças com autismo necessitam de adquirir as seguintes competências: §1º Compreender o uso da linguagem: a fala é uma forma de linguagem, mas se houver dificuldades nesta área, existem também outros recursos de comunicação disponíveis (Cunha, 2015, p. 80-81)

A educação inclusiva é essencial para promover o desenvolvimento holístico dos alunos com autismo e garantir que estes têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem que os seus pares. No ensino do inglês, as práticas pedagógicas inclusivas promovem o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais, favorecendo a integração e o respeito pela diversidade. Esta pedagogia inclusiva baseia-se em estratégias de ensino adaptativas, na superação de dificuldades e no apoio especializado, que, em conjunto, conduzem a um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz e acolhedor (Colonhesi, 2017).

A aprendizagem de uma língua estrangeira pode colocar desafios específicos aos alunos com autismo, uma vez que as dificuldades de comunicação e de compreensão social têm um impacto direto na sua interação e compreensão da nova língua. Neste sentido, a educação inclusiva ajuda a adaptar o ensino do inglês, utilizando métodos que respeitam o progresso e o estilo de aprendizagem de cada aluno. A utilização de estratégias como o apoio visual, as abordagens multissensoriais e a tecnologia de apoio ajudam a tornar o inglês mais fácil de aprender para os alunos, resultando numa experiência de aprendizagem mais positiva e motivadora (Liberalesso, 2022).

Além disso, segundo Teodoro, Godinho e Hachimine (2016), o ensino inclusivo do inglês proporciona um espaço para os alunos com autismo desenvolverem a interação social como uma competência fundamental para a vida. Ao envolver estes alunos em atividades de colaboração, como conversas e jogos em inglês, o ambiente escolar promove a adaptação social e a competência comunicativa além da aprendizagem da língua. Desta forma, o ensino de inglês torna-se uma ferramenta para reforçar as competências linguísticas e sociais.

Estes recursos devem ser estimulados juntamente com a fala. §Competências de literacia: mesmo que o autismo tenha as suas limitações, os professores devem proporcionar o acesso a todos os conhecimentos possíveis. §Competências em diferentes modos de comunicação: as pessoas com

autismo podem não dominar uma língua e necessitar de outros recursos de comunicação. §Capacidade de ultrapassar a frustração e a irritação devidas às dificuldades de comunicação: é normal que as pessoas com autismo se sintam irritadas pela sua incapacidade de se exprimirem. Como aprendente, é vital que o professor o compreenda e o ajude. A primeira forma de o ajudar é tentar compreender a forma como ele se exprime (Cunha, 2015, p. 80-81).

A capacidade de ligação de Cunha (2015) ao ensino da língua inglesa através da adaptação de recursos como materiais visuais, tecnologia e atividades interativas para desenvolver as competências de literacia dos alunos com autismo e ajudá-los a ultrapassar a frustração. Os professores podem utilizar modos alternativos de comunicação, como pictogramas e dispositivos de fala, bem como dinâmicas e jogos para criar um ambiente confortável propício à interação e à expressão.

A educação inclusiva é essencial para promover o desenvolvimento holístico dos alunos com autismo e garantir que estes tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem que os seus pares. No ensino do inglês, as práticas pedagógica sinclusivas promovem o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais, favorecendo a integração e o respeito pela diversidade. Esta pedagogia inclusiva baseia-se em estratégias de ensino adaptativas, na superação de dificuldades e no apoio especializado, que, em conjunto, conduzem a um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz e acolhedor (Colonhesi,2017).

4.1 Estratégias Pedagógicas

De acordo com Ayub (2023), para facilitar o ensino de inglês a alunos com autismo, é importante adotar estratégias de ensino adaptadas que respeitem as suas especificidades e melhorem a aprendizagem. A utilização de recursos visuais, como cartões de vocabulário e quadros ilustrativos, ajuda a tornar os conteúdos mais fáceis de compreender e dominar. Estes recursos ajudam a memorização e a compreensão e tornam a aprendizagem mais concreta.

Além disso, as abordagens multissensoriais que incorporam estímulos visuais, auditivos e táteis são eficazes para os alunos com autismo porque facilitam o envolvimento direto e reforçam o conteúdo de várias formas.A tecnologia de apoio é

outra ferramenta poderosa para o ensino da língua a alunos com autismo (Theodo, 2022).

Segundo Silveira, Santos e Silva (2015), além dos recursos visuais e tecnológicos, é fundamental que o ambiente e as rotinas de ensino e aprendizagem sejam estruturados. A manutenção de uma sequência previsível de atividades, como a introdução de conteúdos, a prática orientada e a revisão, ajuda os alunos a sentirem-se seguros e concentrados.

De acordo com Liberalesso (2022), esta estrutura organizacional minimiza a ansiedade comum entre os alunos com TEA e promove o envolvimento com o conteúdo. Para otimizar o ensino de inglês é igualmente importante que as atividades sejam dinâmicas e interativas, incentivando a participação ativa. Atividades como dramatizações, questionários, exercícios em pares ou em grupo promovem a prática da língua e incentivam a socialização. Estas práticas não só contribuem para a aprendizagem do inglês, como também desenvolvem as competências comunicativas e interativas dos alunos, que são essenciais para o seu desenvolvimento global.

4.2 Desafios e Soluções

O ensino de inglês para alunos com autismo apresenta desafios relevantes, principalmente devido à falta de formação especializada dos professores para atender às necessidades específicas desses estudantes. Muitos educadores não possuem preparo adequado para implementar estratégias inclusivas, o que compromete a criação de um ambiente de aprendizagem que considere as particularidades do autismo. Essa carência dificulta a compreensão e a aplicação de métodos que promovam a inclusão e o desenvolvimento desses alunos (Figueiredo, 2019).

De acordo com Ayub (2023), outro desafio é a limitação dos recursos didáticos, tais como materiais acessíveis e tecnologia de apoio, que são fundamentais para adaptar o ensino às necessidades dos alunos com autismo. Em muitas escolas, especialmente nas escolas públicas, estes recursos são escassos, dificultando a implementação de práticas de ensino adaptativas e comprometendo uma educação inclusiva efetiva.

A falta de investimento em materiais específicos para o ensino inclusivo de línguas dificulta o acesso dos alunos com autismo a experiências de aprendizagem, e os resultados da aprendizagem podem ser significativamente reduzidos. Além disso, a resistência ao ensino inclusivo continua a ser uma barreira em alguns contextos em que a diversidade de necessidades é vista como uma complicação adicional no processo de ensino e aprendizagem (Liberalesso, 2022).

Silveira, Santos e Silva (2015) ressaltam que esta resistência pode vir tanto da comunidade escolar como dos pais e encarregados de educação que não estão plenamente conscientes dos benefícios da inclusão. Esta situação torna o processo de adaptação do ensino e da aprendizagem ainda mais difícil, uma vez que a educação inclusiva exige esforços concertados e o apoio de todos os setores da comunidade.

Para superar esses desafios, é necessário investir na formação continuada dos professores, oferecendo cursos e treinamentos especializados sobre autismo e práticas inclusivas. Políticas públicas que garantam recursos para o ensino e aprendizagem inclusivos e parcerias com organizações de apoio são também soluções eficazes. Além disso, atividades de sensibilização da comunidade escolar podem ajudar a reduzir resistências e promover uma cultura inclusiva que valorize a diversidade e a aprendizagem colaborativa (Theodo, 2022).

4.3 O Papel do Educador e da Comunidade Escolar

O papel dos educadores e da comunidade escolar é fundamental para a educação holística dos alunos e não apenas para a transferência de conhecimentos. Os educadores atuam como mediadores no processo de ensino e aprendizagem para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, enquanto a comunidade escolar, composta por administradores, pais, funcionários e outras partes interessadas, trabalha em colaboração para criar um ambiente acolhedor e estimulante (Martins; Chacon, 2020).

A colaboração entre professores, famílias e outros profissionais da educação é igualmente importante para o sucesso da educação inclusiva. Com o apoio de psicólogos, terapeutas e psicopedagogos, é possível adotar uma abordagem mais

integrada e holística que alinha as práticas de ensino com as necessidades e características dos alunos (Matos, 2014).

Os professores desempenham um papel crucial na educação inclusiva, criando um ambiente de aprendizagem propício à participação ativa de todos os alunos, especialmente daqueles com necessidades especiais. As parcerias escola-família são essenciais para a continuidade da aprendizagem, proporcionando apoio mútuo e amplificando o impacto positivo da educação no desenvolvimento do aluno (Nogueira, 2017, p. 23).

De acordo com Silveira, Santos e Silva (2015), o envolvimento ativo dos pais é essencial para a gestão contínua da aprendizagem, tanto no ambiente escolar como em casa. Quando as famílias são envolvidas e trabalham em parceria com os profissionais da escola, a aprendizagem dos alunos é melhorada em diversos contextos, resultando num processo de aprendizagem mais coerente e eficaz. Esta parceria proporciona segurança e apoio aos alunos e promove o seu desenvolvimento linguístico e social global.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho é um estudo qualitativo, descritivo e bibliográfico, escolhido para fornecer uma visão teórica sobre práticas inclusivas e estratégias pedagógicas para o ensino de inglês a alunos com autismo. A pesquisa qualitativa e descritiva é adequada para explorar as particularidades da adaptação pedagógica e da inclusão escolar. A abordagem bibliográfica, constituída por livros e artigos acadêmicos que abordam a educação inclusiva, o ensino de línguas para alunos com autismo e as metodologias pedagógicas inclusivas, com revisão da literatura publicada entre 2014 e 2023, fornece uma base sólida e atualizada sobre o tema.

5.2 Amostra

A amostra é composta por livros e artigos que tratam diretamente de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de alunos com autismo no ensino de inglês. A seleção desses materiais leva em conta a relevância e a proximidade do conteúdo com os objetivos do estudo, com foco em publicações recentes que tratam de estratégias e desafios específicos.

5.3 Técnica de Coleta de Dados

Para realizar a coleta de dados foram selecionados livros e artigos em bases de dados confiáveis, especialmente *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *Google Scholar*. Estas plataformas foram escolhidas por oferecerem acesso a um vasto leque de publicações acadêmicas e científicas com revisão por pares, garantindo a qualidade e relevância dos materiais selecionados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal da pesquisa foi compreender as adaptações necessárias no ensino de inglês para alunos com autismo no contexto da educação inclusiva. Para alcançar esse objetivo, o estudo foi baseado em uma revisão de literatura que envolveu a análise de livros e artigos disponíveis em bases de dados acadêmicas, especialmente *SciELO* e *Google Scholar*. O processo de coleta de materiais ocorreu entre janeiro e junho de 2024, com foco em publicações que abordassem práticas pedagógicas inclusivas voltadas para o ensino de inglês para alunos com necessidades especiais, em especial o autismo.

A seleção dos materiais obedeceu a critérios de inclusão que garantiram a qualidade e a pertinência dos conteúdos. Foi dada prioridade a artigos e livros publicados entre 2014 e 2023, garantindo uma base teórica atualizada e coerente com os desafios e avanços da educação inclusiva. Os materiais foram escolhidos pela pertinência e qualidade das abordagens metodológicas e práticas propostas para o ensino de alunos com autismo.

A amostra incluiu autores renomados no campo da educação inclusiva e do ensino de línguas, como Nogueira (2017), que analisa os desafios da inclusão de alunos autistas em ambientes escolares. Nogueira argumenta que a inclusão desses alunos depende não apenas de adaptações curriculares, mas também de uma abordagem pedagógica que leve em conta as especificidades do autismo. Outro autor de destaque é Barbosa e Bezerra (2021), que discutem a importância da formação de professores para lidar com a diversidade em sala de aula, habilidade essencial para garantir uma educação inclusiva de qualidade.

Dentre os métodos pedagógicos analisados, o uso de recursos visuais e multissensoriais se destacou como uma prática amplamente recomendada. Medrado e Celani (2017) defendem que a utilização de métodos que envolvem a audição, a visão e o tato podem facilitar a compreensão e o engajamento de alunos com autismo na aprendizagem de uma língua estrangeira. Essa abordagem multissensorial é fundamental, pois alunos com autismo costumam ter formas diferentes de aprender, o que requer estratégias de ensino que estimulem múltiplos sentidos para melhorar a retenção do conteúdo.

Outra prática pedagógica importante, apontada por Nascimento (2014), envolve a adaptação curricular e o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA). Nascimento aponta que, para alunos com dificuldades verbais, como é comum no autismo, a CAA é uma ferramenta crucial que permite uma melhor expressão e compreensão do conteúdo, favorecendo a inclusão desses alunos. Essa abordagem também proporciona maior conforto para os alunos, que podem se comunicar de forma mais eficaz, reduzindo as barreiras para a aprendizagem.

Além da adaptação curricular e dos métodos multissensoriais, a estrutura do ambiente de aprendizagem foi outro ponto abordado na literatura. Colonhesi (2017) enfatiza que um ambiente de aprendizagem estruturado, com uma rotina previsível e instruções claras, é essencial para o bem-estar e desenvolvimento dos alunos com autismo. Essa estrutura permite que os alunos se sintam mais seguros e confiantes, o que facilita o engajamento com o conteúdo e as atividades propostas.

A análise também revelou que a inclusão de alunos com autismo no ensino de inglês exige uma preparação diferenciada dos professores. Rodrigues (2016) sugere que a formação de professores é essencial para o sucesso da inclusão, pois os educadores precisam estar preparados para adaptar suas práticas e desenvolver estratégias de ensino flexíveis. Esta formação permite aos professores compreender as necessidades específicas dos alunos com autismo e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e receptivo.

Os resultados obtidos a partir da revisão da literatura indicam que o uso de métodos multissensoriais é uma prática eficaz para o ensino de inglês para alunos com autismo. Medrado e Celani (2017) argumentam que estratégias que integram audição, visão e tato facilitam o envolvimento e a compreensão do conteúdo por esses alunos, que muitas vezes têm preferências e necessidades de aprendizagem diferentes.

Materiais visuais como cartões e vídeos, têm sido identificados como essenciais para tornar o vocabulário mais acessível e aumentar a retenção de conteúdos. Este tipo de recurso oferece uma experiência de aprendizagem que se alinha com as características sensoriais dos alunos com autismo, promovendo uma interação mais confortável e eficaz com o material didático.

Outro ponto discutido na literatura é a importância de um ambiente de aprendizagem estruturado e com uma rotina previsível, o que pode ser altamente benéfico para alunos com autismo. Colonhesi (2017) observa que um ambiente ordenado, com instruções claras e uma estrutura definida, ajuda a reduzir a ansiedade e a melhorar a concentração dos alunos. Este tipo de ambiente favorece a aprendizagem de uma língua estrangeira porque minimiza as distrações e torna a interação mais segura e previsível, aspectos que são especialmente importantes para os alunos com autismo. Este tipo de adaptação foi identificado como uma necessidade central para que estes alunos possam participar de forma mais plena e produtiva nas atividades de ensino de inglês.

A formação de professores também surgiu como um fator crucial para uma inclusão efetiva no ensino de inglês para alunos com autismo. Rodrigues (2016) afirma que os professores precisam de formação específica para compreender as necessidades dos seus alunos e adaptar as suas práticas de ensino de forma inclusiva.

Professores com formação são capazes de identificar as melhores estratégias de ensino e ajustar o conteúdo de acordo com o ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno, garantindo que todos tenham oportunidades de aprendizagem equitativas. A formação contínua e o desenvolvimento de competências específicas no domínio da inclusão e do ensino do inglês são, pois, aspectos que contribuem significativamente para a eficácia do processo educativo.

Assim, os resultados indicam que o ensino do inglês a alunos com autismo pode promover não só o seu desenvolvimento académico, mas também a sua interação social e o seu bem-estar geral. Ao adaptar as práticas pedagógicas e criar um ambiente acolhedor e inclusivo, o processo de ensino-aprendizagem torna-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a educação inclusiva e o processo de ensinoaprendizagem da língua inglesa para alunos com autismo, buscando compreender como estratégias pedagógicas adaptadas podem promover uma experiência de aprendizagem mais eficaz e significativa para esses alunos. Através de uma análise detalhada da literatura disponível, foi possível explorar métodos e recursos que facilitam a inclusão de alunos com autismo no ensino de inglês, reforçando a importância de práticas pedagógicas que respeitem as necessidades individuais.

O objetivo geral da investigação foi analisar de que forma o ensino do inglês pode ser adaptado a alunos com autismo em contexto inclusivo, identificando práticas que vão ao encontro das suas necessidades específicas. Este objetivo foi alcançado através da investigação e discussão de métodos multissensoriais, como a utilização de recursos visuais e auditivos, e da adaptação curricular com o apoio da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA). Ao explorar métodos como a utilização de recursos visuais, multissensoriais e de comunicação alternativa, é possível identificar métodos de ensino eficazes que podem ser adaptados às necessidades destes alunos para promover não só o desenvolvimento da linguagem, mas também a interação social e o bem-estar físico e emocional.

Esta pesquisa reforça a relevância das práticas pedagógicas inclusivas e oferece uma contribuição significativa para o campo da educação, mas também apresenta limitações devido ao seu foco exclusivo em fontes teóricas e revisões de literatura. Assim, pesquisas futuras poderiam se beneficiar de estudos empíricos, que observem a aplicação prática dessas estratégias em sala de aula, para verificar diretamente sua eficácia no ensino de inglês para alunos com autismo.

A educação inclusiva não só beneficia o desenvolvimento pessoal dos alunos com TEA, como também contribui para uma sociedade mais equitativa e acolhedora. Ao respeitar e valorizar a diversidade no ambiente de aprendizagem, a educação inclusiva reforça o respeito mútuo e a empatia e prepara os alunos para uma coexistência social harmoniosa e equitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYUB, P. Meu filho é nível 3 de suporte e fala inglês. **Canal autismo**. 8 set, 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/artigos/meu-filho-enivel-3-de-suportee-fala-ingles/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, 2021, 2(2), 1-11.

BRITO, R. M. T. de. **QUANDO A INCLUSÃO ACONTECE**: analisando o processo de inclusão de uma criança autista em uma escola da rede pública de João Pessoa. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. João Pessoa: UFPB, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23022/1/RayssaMariaAnselmoDeBrito_Tese.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2008.

CAETANO, U. S.; GOMES, M. O. INTERVENÇÕES LÚDICAS INCLUSIVAS: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 30, n. 01, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/momento/article/view/49747>. Acesso em: 21 jan. 2025.

CARVALHO, R. Inclusão e Escolarização de Alunos Autistas. **Pedagogia em Ação**, Brasília, v. 1, n. 1. 2014.

COLONHESI, Ivan Matheus Martins. **O professor reflexivo no ensino de inglês como língua estrangeira: uma experiência com expressões idiomáticas**. Orientador: Ana Cristina Biondo Salomão. 2017. 54 p. Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Graduação em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP, Araraquara, 2017.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/dfe58f1b-4634-427b-9251-d517a3eda6f7/download>. Acesso em: 21 jan. 2025.

COSTA, Fihama Brenda Lucena da. **O processo de inclusão do aluno autista na escola regular**: análise sobre as práticas pedagógicas. Coicó-RN: UFRN, 2017.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**. Psicopedagogia e práticas educativas na escola e família. 6 ed Rio de Janeiro. Walk Ed, 2015.

DA SILVA, Diego. O transtorno do espectro autista e suas características para altas habilidades/superdotação em contexto familiar e educacional. **Revista Renovare**, v. 1, 2021. P. 418- 428. Disponível em: <https://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/issue/view/87/104>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DECLARAÇÃO de Salamanca. **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

DE LIMA, S. M. S.; DA ROSA, C. A. O OLHAR DAS FAMÍLIAS SOBRE OS CAMINHOS DA INCLUSÃO ESCOLAR . REIN - REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Campina Grande, Brasil., v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/367>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FERREIRA, E. **Lúdico na educação do autismo: um olhar sobre a prática educativa**. 2019. 557-572 p. Trabalho de conclusão de curso (pós-graduação lato sensu), Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL.

FERREIRA, O. H.; TONELLI, J. R. Ampliando horizontes: ensino de inglês para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Desenredo*, 16(3) p. 563, 2020. Recuperado de: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11449>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FIGUEIREDO, Francisco. **Vygotsky – a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

LIBERALESSO, P. **Por que meu filho autista fala em inglês?**. Youtube, 22 abr 2022.

MATOS, Estefânia Laryssa Lopes de. **Dificuldades e Possibilidades Diante da Prática Pedagógica em Língua Inglesa**: Um estudo de caso com um aluno autista. 2014. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras Habilitação em Língua Inglesa, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

MEDRADO, Betânia Passos; CELANI, Maria Antonieta Alba. **Diálogos sobre inclusão: das políticas às práticas na formação de professores de línguas estrangeiras**. 1. ed. São paulo: Pontes, 2017. 250 p. v. 1. ISBN 8571139105.

MELLO, Ana Maria. **Autismo**: guia prático. 5. ed. São Paulo: AMA, 2017.

NASCIMENTO, L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Departamento de Educação. Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

NOGUEIRA, Tânia. **Um olhar sobre o mundo do autismo**. São Paulo: Editora Globo, 2017.

NUNES, Daniella Carla Santos. **Autismo e inclusão**. 2018. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/412513/1/Pedagogo-Na-Educacao-Da-CriancaAutista/pagina1.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

OLIVEIRA, R. M. A Importância da formação continuada dos educadores no contexto educacional inclusivo e a influência da mediação no ensino-aprendizagem na educação especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, a. 2, ed. 1, v. 16, pp. 522-545, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Nova York: Nações Unidas, 2006. Disponível em: <https://www.un.org/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PACHEVITCH, Sibeli. ALMEIDA, Edivânia Floro Nicácio. FAUSTO, Ilma Rodrigues de Souza. BRAZ, Ruth Maria Mariani. . A Inclusão Dos Alunos Com Altas Habilidades Na Escola **Pública**. In: **Educação Inclusiva: Práticas e Perspectivas**, p. 18 - 28, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355023538_Educacao_Inclusiva_Praticas_e_Perspectivas. Acesso em: 25. Nov. 2024.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. A formação do professor de língua estrangeira no século XXI: entre antigas pressões e novos desafios. **Signum: Estudos da Linguagem**, n. 19/2. Londrina, 2016.

SÁ, Paula Renata Bezerra Xavier. A Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: Um Desafio à Prática Pedagógica. **Revista De Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 480-492, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/914/1393/3267>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SANTIAGO, Mylene. A promoção da diversidade cultural no contexto escolar: das intenções legislativas às práticas escolares. **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2018.

SILVA, Eliane de Oliveira da. NOGUEIRA, Viviane Braz. **Dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental em escolas do município de Humaitá**. TCC-Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, p. 1-20. 2014. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do->

amazonas/dinamica-de-grupo-e-relacoes-humanas-ii/tcc-letras-2014-arquivo003/77213412. Acesso em: 21 jan. 2025.

SILVEIRA, S. N.; SANTOS, A. J.; SILVA, M. K. A Formação do Professor de Língua Inglesa e o Processo de Inclusão da Criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA na Sala de Aula. IV **Semana Internacional de Pedagogia**; I Seminário Luso-Brasileiro de Educação Infantil, Universidade Federal de Alagoas. 21 a 25 de Novembro de 2015.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Máira Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560658991003/560658991003.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

TITATO, Patrícia Aline Barbosa Borges; GUIMARÃES, Fabiane Fantacholi. Identificação e inclusão de alunos com Altas Habilidades e Superdotação no ensino regular. **DIVERSITÄ: Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde**, v. 6, n. 1, p. 6-17, 2020.

UNESCO. **Diretrizes para a inclusão**: assegurando o acesso à educação para todos. UNESCO, 1994. Disponível em: <https://www.unesco.org/>. Acesso em: 17 nov. 2024.